

## Devagar, devagarinho...



**ANTÓNIO  
LIMA COELHO**  
*Presidente da Direcção  
da Associação  
Nacional de Sargentos*

Devagar, devagarinho, veio o ministro das Finanças ao Parlamento tentar explicar o inexplicável, relativamente ao folhetim sobre o corte/reposição dos subsídios de férias e de natal, numa postura jocosa de grande falta de respeito pelos órgãos institucionais, logo por todos os portugueses que os elegeram.

Devagar, devagarinho é também a forma que o PM agora prevê de eventualmente repor (será?) o que, nas suas palavras, “provisoriamente” retirou, mesmo tendo anteriormente considerado que tal seria um disparate...

Devagar, devagarinho se leva ao engano e ao empobrecimento o povo português!

É nesta conduta de falta de respeito, senão mesmo de falta de honestidade intelectual, que se insere a torpe justificação que o PM deu sobre o facto de decidir às escondidas o corte nas reformas antecipadas, com o argumento de que se tal fosse feito abertamente, poderíamos assistir a uma “corrida às reformas antecipadas”... Que tristeza de argumento! Que atestado de infantilidade passado ao PM ao povo português!

Mas talvez então, nestas intrincadas e tortuosas justificações/desculpas, se encontre resposta para a decisão de cortar às escondidas (sub-repticiamente, qual “golpe de mão”, na gíria militar) o fim do subsídio por morte, conforme os artigos 52º e 53º do OE 2012... Somos levados a concluir que isto foi feito com tal secretismo por medo de uma corrida aos homicídios dos respectivos cônjuges, por encomenda, com a perspectiva do recebimento do subsídio por morte... Só falta mesmo argumentar que afinal ainda teremos que ficar agradecidos ao PM e sua inefável equipa por este brilhante acto de protecção das nossas vidas...

Como se tudo isto não bastasse, qual “cereja no topo do bolo”, veio o PM em cerimónia numa unidade militar, acompanhado pelo MDN, pelo CEMGFA e pelo CEMFA, “num prefácio ressequido, numa preparação matreira” como classificou Dom Januário Torgal Ferreira, arengar aos militares “que permaneçam fiéis às suas virtudes, que tão distintamente cultivam, a coragem, a honra, a sacralidade do dever, a lealdade, o patriotismo e o serviço aos bens comuns do povo português...” características que intrinsicamente conhecemos, que tão bem praticamos e fomentamos mas que, pelas provas dadas até aqui, no seu relacionamento com os militares representados nas suas associações socioprofissionais, delas não foi capaz o senhor primeiro-ministro e a sua inefável equipa! ■